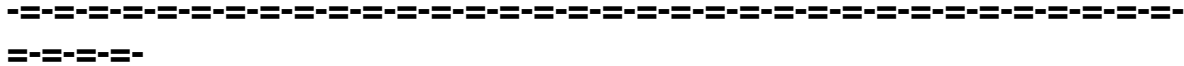


O AMOR FRATERNAL

Clément LE COSSEC



NASCIMENTO DO AMOR FRATERNAL NA IGREJA PRIMITIVA

Tornar-se filho de Deus pela fé em Jesus Cristo é nascer na família de Deus e aprender a viver a sua fé em conjunto com irmãos e irmãs.

Isto não é à partida fácil, mas não é impossível com a ajuda do Senhor.

A prática do amor fraternal é o motor de uma igreja feliz, radiante de paz e de alegria.

Foi nesta atmosfera que a igreja começou.

Em Jerusalém, no dia de Pentecostes, o Espírito Santo desce sobre 120 discípulos de Jesus Cristo reunidos numa grande sala, o cenáculo, onde todos perseveravam unanimemente em oração.

O ruído atrai uma multidão numerosa à qual Pedro anuncia que o Cristo, o Messias, morreu e ressuscitou para o perdão dos pecados. Cerca de 3.000 pessoas aceitam a mensagem e convertem-se. Uma das marcas desta mudança é a sua perseverança na... COMUNHÃO FRATERNA.

Que transformação extraordinária! Estes milhares de judeus, muitos dos quais estão de visita a Jerusalém, vindos de muitas nações, colocam todos os seus bens em comum. A revolução espiritual é tal que se reúnem todos os dias no templo para louvar a Deus. Formam uma grande comunidade, reúnem-se no mesmo lugar e vão de casa em casa tomar a sua comida com alegria e simplicidade de coração. Muitos milagres e prodígios são realizados pelos apóstolos. Todos os dias novas almas são salvas e acrescentadas à Igreja por Jesus (Atos 2:37-47).

A igreja nasceu e cresce. Tudo é maravilhoso apesar da oposição dos líderes religiosos. A multidão dos que creram é um só coração e uma só alma. Não há entre eles nenhum necessitado (Atos 4:32-35). O amor fraternal é perfeito.

Então ocorre um incidente: murmúrios circulam na igreja sobre viúvas negligenciadas na distribuição diária de comida pelos apóstolos.

Sete homens, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, são designados para substituir os apóstolos e a calma regressa à igreja (Atos 6)

Quando o amor fraternal é uma realidade na comunidade, há vitória sobre as falhas humanas.

Perseverai no
AMOR FRATERNAL

(Hebreus 13:1)

O VERDADEIRO VALOR DA PALAVRA « AMOR »

A palavra « amor » foi tão banalizada que perdeu a sua beleza e a sua pureza. Reabilitá-la no seu sentido verdadeiro é uma necessidade no contexto bíblico.

O estudo dos textos da Sagrada Escritura que destacam a sua origem divina é indispensável para melhor compreender o que Cristo espera dos seus discípulos quando Ele diz:

« Dou-vos um mandamento novo: AMAI-VOS uns aos outros » (João 13:34).

O verbo « amar » é, na nossa língua francesa, usado para tudo. Dizemos, por exemplo, « amo o meu filho e amo o meu gato »...

Em inglês, existem dois verbos diferentes: « love » e « like ». Um diz respeito às pessoas: « I love my mother » (amo a minha mãe). O outro diz respeito às coisas: « I like jam » (gosto de compota).

Em grego, língua utilizada para escrever o Novo Testamento, existem quatro palavras que podem ser traduzidas pela palavra « amor »: Erôs: amor apaixonado, desejo dos sentidos.

Storgê : amor familiar, ternura natural baseada nos laços de sangue.

Philos: amizade, ter benevolência por alguém, objeto de afeição sentimental.

Agapé : amor no sentido mais nobre, mais forte, usado mais frequentemente para expressar o amor divino, virtude que leva a fazer ou a desejar o bem do próximo. Esta palavra é por vezes traduzida por « caridade » em certas versões da Bíblia.

Devido à possível confusão entre « caridade » e « esmola », falaremos essencialmente, neste livrete bíblico, do « AMOR FRATERNAL » segundo a Bíblia.

A FONTE DO AMOR FRATERNAL

O amor fraterno tem a sua fonte em Deus, como nos ensina o apóstolo João na sua primeira epístola:

« Caríssimos, amemo-nos uns aos outros; porque o AMOR VEM DE DEUS ».

depois acrescenta:

« ...e nós conhecemos o amor que Deus tem por nós e acreditamos nele. DEUS É AMOR » (1 João 4:7 e 16).

Para nos salvar do nosso estado de perdição, Deus manifestou o Seu amor.

« Este amor consiste, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou e enviou o Seu Filho único como vítima expiatória pelos nossos pecados. » (1 João 4:10)

No início do livro de Gênesis, está escrito que Deus criou o homem à Sua Imagem (Gênesis 1:27). Ora, Deus é amor e essa imagem foi destruída desde a existência da primeira família humana.

Uma simples frase relata este drama logo nas primeiras páginas da Bíblia: « Caim lançou-se sobre o seu irmão Abel e matou-o. » (Gênesis 4:8)

Desde então, quanto sangue derramado, quantas batalhas, guerras e maldades! Apesar desta imagem do amor de Deus ter sido dilacerada pelo homem, está escrito no evangelho de João (3:16):

« Deus amou tanto o mundo que deu o SEU filho único para que todo aquele que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. » Graças ao sacrifício de Jesus Cristo na cruz, o homem pode reencontrar a imagem do Deus de Amor.

Consequentemente, o apóstolo João exorta-nos a praticar o amor fraternal uns para com os outros:

« Amados, SE DEUS NOS AMOU ASSIM, nós devemos também amar-nos uns aos outros, Deus permanece em nós. » (1 João 4:11-12)

Este dever de amar, o homem não o pode realizar sozinho, com a sua própria força. O que significa que isso é impossível sem a fé em Jesus Cristo, como nos expressa o apóstolo Paulo através destas palavras:

« Que Cristo habite nos vossos corações PELA FÉ; a fim de que, estando enraizados e fundados NO AMOR, possais conhecer o AMOR DE CRISTO, que ultrapassa todo o conhecimento. » (Efésios 3:17-19)

Andai em
O AMOR FRATERNAL
À semelhança de Cristo
Que nos amou.

(Efésios 5:2)

A FÉ E O AMOR FRATERNAL

A fé e o amor fraternal são inseparáveis. São os dois pilares da igreja de Jesus Cristo. Um não anda sem o outro.

«Eu mostrar-te-ei a fé pelas minhas obras» diz o apóstolo Tiago na sua epístola (2:18).

A fé é morta em si mesma, precisa ele, se não tiver como resultado obras; e estas obras, acrescenta ele, consistem em cumprir «a lei real: amarás o teu próximo como a ti mesmo» (Tiago 2:8)

A fé viva é a alavanca do amor fraternal , segundo Gálatas 5:6.

Ela pode traduzir-se pela ajuda aos irmãos e irmãs que carecem de vestuário, de alimento, de aquecimento, do necessário ao corpo. (Tiago 2:14-16). Estes atos de entreaajuda, de socorro, de partilha com os pobres são apenas uma faceta do amor fraternal.

Com efeito, em que consistiria então para os mais pobres o amor fraternal, eles que nada têm para dar ao seu próximo?

O amor ao outro não é unicamente o amor do rico para com o pobre, mas também o amor do pobre para com o rico.

As obras da fé veem-se na prática do amor fraternal que não se exprime apenas por ajudas humanitárias cuja lista é muito longa: lares para o acolhimento de pessoas idosas, internatos

para crianças pobres, centros de alojamento para sem-abrigo, ajuda às vítimas de terremotos ou inundações nos países do Terceiro Mundo, sopas dos pobres, etc.

Estas obras sociais nem todas são o resultado da fé em Deus, embora sejam muito louváveis. São apenas uma faceta do amor ao próximo. A dimensão do amor fraternal vai além dos atos de generosidade.

Eis um exemplo:

No início da Segunda Guerra Mundial, o meu pai tinha em Reims a responsabilidade da ponte de Veneza, uma ponte giratória sobre o canal. Perto dali, dois operários acionavam uma bomba que fornecia ar ao mergulhador, alcunhado de Nénès, que reparava uma brecha no fundo do canal. De repente, soou um alerta. Os bombardeiros aproximavam-se da cidade. Imediatamente, em pânico, os operários abandonaram a bomba para se porem a salvo, deixando Nénès no fundo da água... Felizmente, o meu pai viu a cena. Percebeu que Nénès ia morrer asfixiado, por falta de ar. Correu para a bomba, arriscando a sua própria vida. As bombas começavam a explodir e, apesar do perigo, começou a acionar a bomba com todas as suas forças, repetindo com fé este texto do Salmo 91: "Que mil caiam ao teu lado e dez mil à tua direita, tu não serás atingido". Graças à sua coragem e ao seu amor, salvou Nénès de uma morte certa.

O amor fraternal não é o meio de salvação, mas é a prova, a evidência.

É por meio da fé que somos salvos. A Salvação é um dom de Deus (Efés. 2:8). A fé permite receber este presente do perdão, de vida nova e eterna em Jesus Cristo.

"A todos os que receberam Jesus, Palavra feita carne, aos que CRÊEM no Seu Nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus" (João 1:12).

Não somos salvos PELAS obras, mas PARA praticar as boas obras... (Efésios 2:10), cujo fio condutor é o amor fraternal...

"Este é o mandamento de Deus: que CREIAMOS no Nome do Seu Filho Jesus Cristo, E QUE NOS AMEMOS UNS AOS OUTROS." (1João 3:23).

Estas três coisas permanecem
A FÉ
A ESPERANÇA
O AMOR,
Mas a maior destas coisas
É O AMOR.

(1 Cor. 13:13)

O AMOR FRATERNAL NA IGREJA

O ser humano tem uma necessidade inata de amor, da infância à velhice. Este amor manifesta-se sob diferentes formas, pelo amor materno, paterno, filial, conjugal, fraternal.

O amor fraternal na igreja deveria ser o sinal principal da realidade da fé em Jesus Cristo.

Infelizmente nem sempre é esse o caso... As falhas têm origem em múltiplas causas. É fácil dizer: amo o meu irmão, amo a minha irmã... mas quando surgem desacordos, o amor fraternal rapidamente se desvanece.

Devido às fraquezas humanas, não é surpreendente constatar as numerosas exortações dirigidas aos cristãos pelos apóstolos para estimular a prática do amor fraternal. O apóstolo Pedro diz-lhes: "Sejam CHEIOS de amor fraternal" (1 Pedro 3:8).

Se o amor fraternal fosse realmente vivido na sua plenitude, o apóstolo não teria julgado útil insistir na necessidade de estar cheio dele para caracterizar as relações entre cristãos nas igrejas às quais dirige a sua epístola.

O amor fraternal deveria ser, em princípio, recíproco. Cada membro é chamado a ter o mesmo comportamento uns para com os outros. É preciso admitir que esta reciprocidade nem sempre existe. Por vezes, somos desiludidos pela ingratidão, pela incompreensão. O próprio apóstolo Paulo diz: "ainda que, amando-vos mais, seja menos amado por vós." (2 Coríntios 12:15).

Em princípio, amamos facilmente aqueles que nos amam. "Os pagãos fazem o mesmo", diz Jesus. Ele ensinou no seu sermão da montanha a ultrapassar este estágio.

"Se saudardes apenas os vossos irmãos, que fazeis de extraordinário? Não fazem os pagãos também o mesmo?"

Depois, Jesus convida os seus discípulos a fazer o que não é costume fazer:

"Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo, MAS EU DIGO-VOS: amai os vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei o bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem, para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus, porque Ele faz nascer o seu sol sobre os maus e sobre os bons, e faz chover sobre os justos e sobre os injustos." (Mateus 5:43-47).

Amar aqueles que não nos amam, que nos são antipáticos, é muito difícil; amar aqueles que são hostis para conosco e que nos fazem mal, é quase impossível.

Se Cristo nos pede para entrar numa dimensão mais elevada do que a nossa forma habitual de amar o outro, é porque isso é possível para aquele que tem fé n'Ele.

Ele apela à nossa vontade e propõe ajudar-nos, sob a condição de permanecermos em comunhão com Ele. É o que Ele ensina claramente no Evangelho de João, no início do capítulo 13:

"Como o ramo não pode de si mesmo dar fruto, se não permanecer ligado à videira, assim também vós não podeis, se não permanecerdes em mim? Eu sou a videira, vós sois os ramos. Aquele que permanece em mim e em quem eu permaneço dá muito fruto, pois SEM MIM nada podeis fazer."

Ele acrescenta: "Como o Pai me amou, também eu vos amei. Permanecei no meu amor... Este é o meu mandamento: AMAI-VOS uns aos outros como eu vos amei." (João 15:9-12).

O ensino de Cristo aos seus discípulos tem como base essencial o amor fraternal.

À pergunta que foi feita por um escriba a Jesus, enquanto Ele caminhava no templo de Jerusalém: "Qual é o primeiro de todos os mandamentos?", Jesus respondeu:

"Eis o primeiro: Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor e amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu pensamento e de toda a tua força. Eis o segundo: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes." (Marcos 12:28-31).

O primeiro mandamento não existe sem o segundo, pois "Aquele que ama a Deus, ama também o seu irmão." (1 João 4:21).

A prática sem falhas do segundo mandamento requer uma força que emana de Jesus, uma vez que ele próprio diz: Sem Mim, "nada podeis fazer".

A força para amar o nosso próximo tal como Cristo nos pede não está em nós, mas n'Ele.

Em Madrid, numa sala cheia de ciganos, um medo súbito apodera-se deles. Vieram ouvir um dos seus, o jovem evangelista Alfredo, chegado de Barcelona para lhes anunciar o Evangelho. De repente, entra um cigano que, outrora, durante uma briga, tinha matado o pai de Alfredo. Um silêncio mortal paira sobre a assistência. Antes de se tornar cristão, Alfredo tinha declarado que, se voltasse a Madrid, vingaria o seu pai e mataria aquele que o tinha assassinado. Ele vê o assassino entrar. Interrompe o seu sermão para lhe dirigir estas palavras: "Eu tinha jurado voltar a Madrid com um revólver para te matar, agora olha o que tenho na minha mão..." e levanta bem alto a sua Bíblia. Ele acrescenta: "Senta-te e fica em paz." Alfredo tinha obtido, através de Cristo, a força para amar o seu inimigo.

A igreja local deveria ser um modelo de amor fraternal. Nem sempre é assim, como os apóstolos constataram com tristeza:

"Temo que, ao chegar, não vos encontre como gostaria", diz o apóstolo Paulo aos cristãos de Corinto. "Temo encontrar contendas, invejas, animosidades, facções, murmurações, calúnias, orgulho, desordens..." (2 Coríntios 12:20).

Isto surpreende e compreende-se melhor por que razão as exortações a praticar o amor fraternal são abundantes nas cartas endereçadas pelos apóstolos às igrejas do primeiro século, das quais aqui apresentamos uma lista:
« Pelo amor fraternal, sede cheios de afeição uns pelos outros. » (Romanos 12:10)

« Tende em vós os sentimentos que houve em Jesus Cristo. » (Filipenses 2:5)

« Tende os mesmos sentimentos uns para com os outros » (Romanos

« Que Deus vos conceda ter os mesmos sentimentos uns para com os outros » (Romanos 15:5)

« Acolhei-vos, pois, uns aos outros, como Cristo vos acolheu, para a glória de Deus » (Romanos 15:7)

« Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo. » (Efésios 5:21)

« Sede bondosos uns para com os outros, compassivos, perdoando-vos reciprocamente. » (Efésios 4:31-32, Colossenses 3:13)

« Levai as cargas uns dos outros e assim cumprireis a lei de Cristo. » (Gálatas 6:2)

« Suportando-vos uns aos outros com amor » (Efésios 4:2) « Orai uns pelos outros » (Tiago 5:16)

« Amai-vos ARDENTEMENTE uns aos outros, DE TODO O VOSSO CORAÇÃO, vós que fostes regenerados. » (1 Pedro 1:22, 2:23)

Uma vez que a fé é morta sem o amor fraternal, não deveria cada cristão, segundo estas exortações, colocar a si mesmo estas questões:

Será que amo verdadeiramente, de todo o meu coração, os meus irmãos e irmãs na igreja? Será que estou cheio de afeição por eles? Será que tenho por eles os sentimentos que houve em Jesus Cristo? Será que os acolho como Cristo me acolheu? Será que sou bondoso para com eles? Será que carrego os seus fardos? Será que os suporto? Será que oro por eles?

Um exame de si mesmo é por vezes necessário para saber em que ponto está o nível do nosso amor fraternal.

Na sala das máquinas de uma grande fábrica, é impossível olhar para a grande caldeira para ver quanta água ela contém. Mas ao longo dessa caldeira encontra-se um pequeno tubo vertical de vidro que serve de nível. A altura da água no pequeno tubo indica a altura da água na grande caldeira. Quando o tubo está a meio, ela está a meio cheia; quando está vazio, ela está igualmente. Ele indica o nível, ele é a prova disso.

O exame do nosso amor fraternal permite medir o valor da nossa fé, e a medida do nosso amor por Deus.

"Examinai-vos a vós mesmos para saber se estais na fé, provai-vos a vós mesmos", diz o apóstolo Paulo (2 Coríntios 13:5).

Devido à sua fraqueza humana, acontece que alguns cristãos são tentados a comportar-se como pagãos. É por isso que os apóstolos julgaram necessário lembrar àqueles que se tornaram, pela fé em Cristo, "novas criaturas" (2 Coríntios 5:17, Gálatas 6:15) o que não devem fazer.

Aqui estão algumas das suas exortações:

"Não retribuais mal por mal, ou injúria por injúria." (1 Pedro

"Não nos julguemos mais uns aos outros." (Romanos 14:13) "Não mintais uns aos outros" (Colossenses 3:9)

"Vede que ninguém retribua a outrem o mal pelo mal." (1 Tessalonicenses 5:15)

"Detestai o mal" (Romanos 12:9)

"Que ninguém se encha de orgulho a favor de um contra o outro." (1 Coríntios 4:6)

"O AMOR NÃO FAZ MAL AO PRÓXIMO" (Romanos

Se, ao examinar-se, perceber que a sua atitude para com os seus irmãos é contrária ao amor fraternal, deve confessá-lo ao Senhor no segredo do seu quarto e pedir o seu perdão.

Se o fizer, saiba que "o Senhor é fiel e justo para vos perdoar e vos purificar de toda a iniquidade" (1 João 1:9).

Depois peça-lhe para "derramar no seu coração o amor fraternal pelo seu Espírito" (Romanos 13:10) e diga-lhe:

"Senhor, ensina-me, ajuda-me a amar os outros como Tu me amaste!"

A IGREJA, CONJUNTO DE IRMÃOS E IRMÃS UNIDOS PELO AMOR FRATERNAL

A igreja não é apenas uma assembleia, isto é, um grupo de pessoas que têm fé em Deus e em Jesus Cristo, é um

assembleia que se consolida e se edifica no amor fraternal, como está escrito em Efésios 4:15-16:

« Que, professando a verdade em amor, cresçamos em tudo Naquele que é a cabeça, Cristo. Dele, e graças a todos os laços da Sua assistência, todo o corpo, bem coordenado e formando UMA SÓLIDA ASSEMBLEIA, tira o seu crescimento segundo a força que convém a cada uma das suas partes e constrói-se a si mesmo em AMOR. »

Esta assembleia é composta por cristãos com múltiplas diferenças. Há fortes e fracos, ricos e pobres, culturas e hábitos diversos, caracteres fáceis e difíceis, etc. No entanto, todos têm a mesma fé, a mesma esperança, mas não necessariamente a mesma estatura espiritual, daí a necessidade do estabelecimento de servos de Deus para o aperfeiçoamento espiritual de cada parte da assembleia. Isso só pode ser feito em AMOR.

Sentirmo-nos amados pelos nossos irmãos e irmãs em Cristo ajuda-nos a permanecer e a crescer na fé e a perceber que pertencemos ao mesmo corpo, à mesma assembleia de Cristo.

Cada cristão nascido de novo na fé ou adulto espiritualmente é uma pedra viva unida a todas as outras pedras do edifício. Todos têm a responsabilidade de se edificar no amor fraternal para « FORMAR UMA CASA ESPIRITUAL » (1 Pedro 2:5).

Um dos perigos na construção da igreja é a divisão, o isolamento.

- «Nós formamos um pequeno grupo e é fantástico como nos

amamos uns aos outros». Era o que diziam cristãos separados da sua igreja por causas de incompatibilidade, de desacordo sobre pontos secundários e fúteis que nada tinham a ver com a verdade doutrinária bem ensinada pelo líder espiritual. Eles amavam-se, mas não amavam os outros, não os suportavam. A assembleia estava dislocada por causa da falta de amor fraternal.

Tendo compreendido isto, voltaram para os outros e restabeleceram uma afeição fraternal recíproca.

Basta por vezes pouco para abalar o edifício quando o amor fraternal para com todos começa a faltar.

A igreja é um corpo. É formado por "vários membros", diz o apóstolo Paulo aos Coríntios, a quem exortou nestes termos:

"Que os membros tenham cuidado uns dos outros... os membros do corpo que parecem ser os mais fracos são necessários... vós sois os seus membros, CADA UM NA SUA PARTE..." (1 Coríntios 12:12-27).

Quando os irmãos e irmãs estão ligados pelas cordas do amor fraternal, a igreja forma uma sólida assembleia. Tenhamos cuidado para não as cortar. Ao fazê-lo, prejudicamos o testemunho que devemos dar para glorificar a Cristo, que nos diz:

"Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, SE TIVERDES AMOR UNS AOS OUTROS." (João 13:35).

A LÍNGUA

Instrumento de edificação ou de destruição do amor fraternal

O Senhor Jesus falou da importância das PALAVRAS como expressão do que está no coração. Ele disse:

"Não compreendeis que tudo o que entra pela boca desce para o ventre e é lançado fora? Mas o que sai da boca vem do coração, e é isso que contamina o homem. Porque do coração procedem os maus pensamentos, homicídios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias... A boca fala do que está cheio o coração." (Mateus 15:17-20, 12:34).

O coração é a fonte de onde normalmente só devem brotar boas palavras quando foi regenerado pela graça divina.

A importância da língua, portanto da palavra, é-nos ensinada pelo apóstolo Tiago no capítulo três da sua epístola:

"A língua é um pequeno membro, e gloria-se de grandes coisas. A língua é um fogo. A língua está posta entre os nossos membros, contaminando todo o corpo e inflamando o curso da vida. Está cheia de peçonha mortal. Com ela bendizemos o Senhor nosso Pai, e com ela amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus. Meus irmãos, não convém que isto se faça assim. Porventura deita alguma fonte de um mesmo manancial água doce e água amargosa?"

Existem dois vermes roedores que destroem a harmonia numa igreja, veiculados pela língua: são a maledicência e a calúnia.

A MALEDICÊNCIA consiste em falar mal do próximo com o objetivo de o prejudicar ou simplesmente apontar os seus defeitos e recordar as suas faltas com o intuito de manchar a sua imagem perante os outros.

Durante conversas que roçam a maledicência, ouve-se por vezes dizer: "Eu não julgo, eu constato." Como Jesus nos aconselha, vigiemos para não constatar apenas o mal que existe nos outros, mas olhemos também para dentro de nós mesmos.

"Por que vês tu o argueiro no olho do teu irmão e não reparas na trave que está no teu olho?" (Mateus 7:3).

Um provérbio diz: "A tua língua está num lugar húmido, tem cuidado para que ela não escorregue!"

Sejamos, pois, sábios para pôr em prática esta exortação do apóstolo Pedro:

"Acima de tudo, tende uns para com os outros UM ARDENTE AMOR FRATERNAL, porque o amor cobre uma multidão de pecados." (1 Pedro 4:8).

A CALÚNIA é uma falta muito grave que pode destruir uma vida, destruir a paz, a alegria, a harmonia entre os irmãos. Caluniar é dizer falsamente mal do próximo, relatar factos ou palavras contrárias à verdade.

Para evitar espalhar tais mentiras, Jesus e os apóstolos alertaram-nos:

"Não recebas acusação senão pelo depoimento de duas ou três testemunhas" (1 Timóteo 5:19)

"Toda a questão será resolvida pela declaração de duas ou três testemunhas" (2 Coríntios 13:1)

Jesus deu-nos Ele mesmo o procedimento a seguir quando um irmão pecou. Em vez de espalhar a notícia, Ele recomenda levar o irmão à parte:

"Se o teu irmão pecar, vai e repreende-o entre ti e ele só. Se te ouvir, ganhaste o teu irmão. Mas se não te ouvir, leva contigo duas pessoas para que toda a questão se resolva pela declaração de duas ou três testemunhas." (Mateus 18:15)

Esta instrução, aplicada no âmbito do amor fraternal, evitaria muitas calúnias e a difusão de notícias falsas.

« Irmãos, diz o apóstolo Paulo, se um homem for surpreendido em alguma falta, vós que sois espirituais, corrigi-o com espírito de mansidão. » (Gálatas 6:1). Ele não diz para propagar a falta!

AS DISPUTAS, quando surgem, são frequentemente a origem de palavras más; um autocontrolo permite evitar uma troca de palavras violentas que magoam. Eis, portanto, o que o apóstolo Paulo declara:

« Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas, se for necessário, alguma palavra boa, que sirva para edificação e comunique graça aos que a ouvem. » (Efésios 4:29)

Um dia, um cigano cristão, insultado por outro cigano descrente, sente crescer nele o desejo de responder de forma maldosa. O descrente acaba de lhe lançar a palavra mais injuriosa entre o seu povo: « Come os teus mortos! ».

Dominando a sua sede de lhe devolver outras palavras ainda mais ofensivas, o cristão diz para si mesmo, sabendo que é impossível: « Senhor, dá-me cinco minutos de permissão para que eu me vingue ».

Sendo um verdadeiro discípulo de Cristo, ele obviamente não obteve permissão, a não ser a de responder com amor e mansidão ao seu inimigo.

Quando o amor fraternal que vem de Deus é derramado nos nossos corações pelo Espírito Santo (Romanos 5:5), a disputa não pode ter lugar.

Tempestades surgem por vezes de forma inesperada. Uma pessoa julga-o mal, insulta-o, e aqui está você pronto a responder ao mal com palavras duras, quando é possível explicar com mansidão. É por isso que é necessário estar ENRAIZADO NO AMOR FRATERNAL, como está escrito em Efésios 3:17. O amor fraternal inabalável deveria estar em nós como uma fonte inesgotável.

Na América, na parte de trás de um elétrico, à saída do trabalho, os operários amontoam-se. Um deles pisa involuntariamente o pé de um antigo pugilista negro, bem conhecido e outrora muito maldoso. Todos esperam vê-lo reagir violentamente. Nada acontece e alguém lhe diz: « Não lhe bates... » E o pugilista, convertido ao cristianismo, responde: « Como poderia, se agora Cristo vive em mim. »

O espírito de disputa não deveria existir numa igreja, pois diz o apóstolo Tiago (3:16), « onde há zelo amargo e espírito de disputa, aí há desordem e toda a espécie de más ações. »

Dois irmãos tinham vivido muito tempo juntos sem que nada pudesse jamais irritá-los um contra o outro. Um dia, um disse ao outro: "Tentemos discutir como fazem os outros homens!

- Mas eu não sei como se faz para discutir, respondeu o mais novo.

- Toma, disse o mais velho, coloco aqui este jarro. Digo que é meu. Tu respondes que é teu, e eis a discussão."

Colocaram então o jarro sobre a mesa, no meio da sala, e um começou e disse ao outro:

- "Este objeto é meu!

- Creio que é meu, respondeu o outro"

E o seu irmão, imediatamente comovido no seu coração, respondeu: ""Pois bem, sim, é teu, podes levá-lo!""

Assim, os irmãos separaram-se sem terem conseguido discutir.

Lembro-me de um incidente numa igreja da qual eu era então o pastor. Há cristãos que ganham o hábito de se sentar ou à frente, ou ao fundo da sala de reuniões. Ora, havia uma cristã que gostava de se sentar à frente e sempre na mesma cadeira. Um domingo de manhã, outra cristã, ignorando este facto, chegou antes da irmã e sentou-se no seu lugar. Quando a cristã da cadeira habitual se dirigiu para a sua cadeira, exclamou bem alto e com indignação: "Você tomou a MINHA cadeira!" Isto poderia ter acabado em disputa se a outra não se tivesse gentilmente desculpado, enquanto ia sentar-se uma fila mais atrás.

É preciso por vezes tão pouco para quebrar o elo do amor fraternal e trocar palavras feias. Conservemos, pois, sem cessar os nossos olhares em Jesus.

"Ele deixou-nos um exemplo, para que sigamos as suas pisadas, ele que, injuriado, não retribuía injúrias..." (1 Pedro 2:21-23)

"Andai no amor, como Cristo também nos amou" (Efésios 5:2)

O exemplo do Senhor Jesus nem sempre é seguido e o amor vela-se por vezes de HIPOCRISIA, como neste caso:

Três irmãs passam juntas a sua tarde em casa de uma delas. Falam das suas impressões a respeito de algumas irmãs da igreja

das quais destacam os seus defeitos, depois rezam e tomam uma chávena de café com algumas bolachas. Estão convencidas de praticar o perfeito amor fraternal. De repente, avistam pela janela outra irmã que se dirige para a casa. - "Ah, que maçada!" diz uma, fazendo comentários depreciativos a seu respeito e passando o dorso da mão pela face.

- "Oh, como eu não gosto dela!" diz outra.

Cada uma faz a sua maledicência com volúpia. A porta abre-se. A mal-amada entra. Imediatamente, que exclamações alegres e ruidosas:

- "Seja bem-vinda! Estamos felizes por ter a sua visita! Que bom vento a traz?"

Esta linguagem dupla mascara uma falência espiritual que não se ousa admitir. Amar sem hipocrisia é por vezes difícil, daí esta exortação: "Que o amor fraternal seja sem hipocrisia." (Romanos

Muitos julgamentos, muitas críticas, não têm o perfume do amor fraternal e provocam feridas e lágrimas nas pessoas sensíveis.

Após uma longa ausência, chegando de viagens, cristãos recebem logo no dia seguinte a visita de irmãos e irmãs em Cristo. Trocam-se boas palavras e, durante a conversa, uma das irmãs passa discretamente o dedo num móvel e levanta pó. Isto não tem nada de grave na aparência, mas depois o boato espalha-se de que a irmã X cuida mal da sua casa, os seus móveis estão cobertos de pó. Em vez de propagar tais palavras, não teria sido fraternal propor àquela que regressava de viagem: "Deves estar cansada, minha irmã, se quiseres, vou ajudar-te a fazer a limpeza!"

Este tipo de crítica não é raro, daí a importância desta recomendação: "Não faleis mal uns dos outros, irmãos" (Tiago 4:11). Retenhamos também este versículo da Bíblia: "Se alguém quer ver dias felizes, que preserve a sua língua do mal." (1 Pedro 3:10).

O PERDÃO

Existem na Bíblia histórias muito belas de perdão e de reconciliação entre irmãos.

Esaú tinha concebido ódio contra o seu irmão Jacob, a quem tinha cedido o seu direito de primogenitura em troca de um prato de sopa de lentilhas. Jacob, tendo sabido que o seu irmão o queria matar, fugiu para casa do seu tio Labão, para lá do Eufrates. Vinte anos mais tarde, regressou à terra do seu pai Abraão, com as suas duas esposas, as suas duas servas, os seus onze filhos e numerosos rebanhos de cabras, ovelhas, bois, camelos, burros e vacas. Enviou mensageiros a Esaú, seu irmão, para o avisar da sua chegada. Este veio ao seu encontro acompanhado por quatrocentos homens. Aterrorizado e temendo a vingança, Jacob prostrou-se sete vezes por terra até estar perto do seu irmão. Esaú correu ao seu encontro. Lançou-se ao seu pescoço, abraçou-o e choraram. (Génesis 33).

Mais tarde, José, um dos filhos de Jacob, é alvo da inveja dos seus irmãos que o atiram para uma cisterna, e depois o vendem a comerciantes ismaelitas, descendentes de Abraão e de Agar, a sua serva egípcia. Levado para o Egito, José conhece a escravatura e a prisão. Depois, é miraculosamente elevado pelo Faraó ao cargo de Primeiro-Ministro e encarregado do comando de todo o país do Egito. A sua fé em Deus permanece inabalável. Dirige o país com sabedoria segundo sonhos divinos. Durante um período de fome, os seus irmãos vêm comprar trigo que José tinha armazenado em silos durante os tempos de abundância. José reconhece-os, põe-nos à prova e depois revela-se a eles, dizendo-lhes: "Eu sou José, vosso irmão, que vendestes para ser levado para o Egito. Agora, não vos aflijais por me terdes vendido para ser conduzido para aqui, pois foi para vos salvar a vida que Deus me enviou à vossa frente". Depois, José abraçou todos os seus irmãos, chorando. (Génesis 45).

Estes relatos comoventes de perdão e de reconciliação são demonstrações de amor fraternal.

O melhor exemplo do perdão concedido é-nos dado por Jesus. Uma das palavras que Ele pronunciou na cruz, perante os seus carrascos, é

uma oração de amor: «Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.» (Lucas 23:34)

O perdão de todas as nossas faltas, de todas as nossas ofensas para com Deus, de todos os nossos pecados, é-nos concedido em Cristo. «Deus perdoou-nos EM CRISTO.» (Efésios 4:32)

Não está escrito: Deus perdoar-nos-á. O Seu perdão não é projetado para o futuro. Aqueles que creem em Cristo recebem-no aqui na terra e desde já. Para isso, foi necessário que Cristo derramasse o Seu sangue na cruz, pois: «Sem derramamento de sangue, não há perdão» (Hebreus 9:22).

Um dia, um fariseu convidou Jesus para comer em sua casa. Quando Jesus se sentou à mesa, uma mulher de má reputação aproximou-se d'Ele e pôs-se aos Seus pés. Ela molhou-os com as suas lágrimas de arrependimento e enxugou-os com os seus cabelos, depois ungiu-os com o perfume que tinha num vaso de alabastro. O fariseu observava a cena e ficou muito chocado. Disse para consigo: «Se este homem fosse profeta, saberia quem e de que espécie é a mulher que o toca, saberia que é uma pecadora.»

Ele julgou-a e condenou-a. Segundo ele, ela não tinha qualquer direito de se aproximar de Jesus.

Mas Jesus disse à mulher: «Os teus pecados estão perdoados.

Então, aqueles que estavam à mesa com Ele começaram a dizer entre si: Quem é este que perdoa até os pecados?»

Ao fariseu que o tinha acolhido à sua mesa, Jesus fez esta observação: «Os seus numerosos pecados foram perdoados porque ela muito amou. Mas aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama.» (Lucas 7:36-50).

Sabemos que Pedro negou três vezes o seu Mestre. Quando o galo cantou logo após a terceira negação, o Senhor voltou-se e olhou para Pedro, que estava sentado junto ao fogo aceso no meio do pátio da casa do Sumo Sacerdote. Este olhar perturbou Pedro, que imediatamente saiu e chorou amargamente (Lucas 22:61). Mais tarde, Jesus mostrou-se aos seus discípulos uma terceira vez após a sua ressurreição, foi à beira do Lago da Galileia. Na margem, Ele tinha preparado para os seus discípulos, que regressavam da pesca milagrosa, peixe grelhado e pão. Depois de terem comido, Jesus fez a Simão Pedro, por três vezes, esta pergunta: «Simão, filho de Jonas, tu amas-me?» (João 21:15-17). Jesus poderia ter-lhe dito: «Pedro, retira-te, vai-te embora, excluo-te da minha presença, não és digno de me servir, és um renegado», mas pede-lhe simplesmente para o amar.

« Nós também amamos Jesus porque Ele nos amou primeiro », como nos recorda o apóstolo João (1 João 4:19).

Esta atitude misericordiosa de Cristo para com todos os que vêm a Ele para obter a graça do perdão expressa-se nesta bela palavra que Ele pronunciou: « não lançarei fora aquele que vem a mim ». Ele acolhe sempre o pecador arrependido e não o condena. Eis outro exemplo:

Enquanto se encontrava diante do Templo de Jerusalém, chefes religiosos trouxeram-lhe uma mulher surpreendida em adultério, e colocaram-na no meio do povo que se tinha reunido para ver o que ia acontecer. Segundo as leis morais de Moisés, a mulher e o homem deviam ser mortos por apedrejamento (Levítico 20:10), mas apenas a mulher foi trazida para ser apedrejada. Assediado pelas perguntas dos religiosos: « Moisés disse... Tu, que dizes? », Jesus não respondeu às suas perguntas, mas disse-lhes: « Aquele de vós que estiver sem pecado seja o primeiro a atirar-lhe uma pedra ». Tendo-se baixado, começou a escrever com o dedo na terra. Quando se levantou, já só restava a mulher. Todos, acusados pela sua consciência, tinham-se retirado porque « Todos os homens pecaram » (Romanos 5:12); Jesus Cristo, o único sem pecado, poderia ter pegado na pedra, mas disse à mulher: « Eu não te condeno; vai e não peques mais. » (João 8:1-11).

Ele diz isto porque « Ele tem o poder de PERDOAR OS PECADOS » (Mateus 9:6). Não está escrito: « Todo aquele que crê n'Ele recebe pelo Seu Nome O PERDÃO DOS PECADOS » (Atos 10:43 e 26:18).

Escrevendo aos cristãos da cidade de Colossos, o apóstolo Paulo diz-lhes: « Cristo vos perdoou... assim também perdoai-vos » (Colossenses 3:13).

Para aqueles que creem em Jesus, o perdão é adquirido e é doravante seu dever conceder por sua vez O PERDÃO àquele ou àqueles que os ofenderam.

Perdoar por ninharias é bastante fácil, mas quando se é acusado falsamente, caluniado, insultado, perseguido, agredido, isso requer estar cheio do amor de Deus derramado nos nossos corações pelo Espírito Santo para chegar à reconciliação (Romanos 5:5).

A aplicação do perdão é-nos pedida pelo próprio Jesus:

« Quando estiverdes em pé, fazendo a vossa oração, se tiverdes alguma coisa contra alguém, PERDOAI, para que vosso Pai que está nos céus vos perdoe também as vossas ofensas. » (Marcos 11:25).

Tendo sido perdoados por Cristo, que nos concedeu a graça por todas as nossas ofensas (Colossenses 2:13), não podemos senão imitar o seu exemplo se pretendemos ser seus discípulos.

Lembro-me de uma cena comovente de reconciliação entre dois homens durante uma convenção de ciganos no leste da França.

Outrora, durante uma briga, um cigano tinha sido violentamente espancado por um colosso de 120 kg. A vítima converteu-se a Cristo, e depois o culpado. Ambos vieram ao encontro. Ao chegar ao acampamento, o colosso dirigiu-se àquele que tinha espancado. A sua vítima já tinha chegado com a sua caravana. Lentamente, avançaram um em direção ao outro, cada um perguntando-se se o outro se tinha realmente tornado um filho de Deus. Cerca de cinquenta homens reuniram-se rapidamente à volta deles, prontos a intervir para os separar caso a briga recomeçasse. De repente, quando os dois antigos inimigos estiveram perto um do outro, abraçaram-se e choraram como crianças. O amor fraternal tinha substituído a maldade e o ódio pelo perdão e pela reconciliação, porque estes homens tinham-se tornado irmãos pela fé em Jesus Cristo. Possuíam a capacidade de amar com o amor que Deus tinha derramado nos seus corações pelo Espírito Santo.

Este não é um caso único, mas acontece por vezes que o nosso perdão esteja ligado a restrições como estas:

Eu perdoo-te, mas não quero voltar a ver-te...

Eu perdoo-te, mas nunca esquecerei... Eu perdoo-te, mas não voltes a fazer isso...

Cristo pediu aos seus discípulos que concedessem um perdão total, sem condições, a não ser o arrependimento: « Se o teu irmão pecar, repreende-o; e se ele se arrepender, perdoa-lhe » (Lucas 17:3).

Ele altera os dados humanos para fazer compreender a dimensão ilimitada do perdão através destas palavras: « E se pecar contra ti sete vezes num dia, e sete vezes voltar a ti, dizendo: arrependo-me, perdoar-lhe-ás » (Lucas 17:4).

Ao apóstolo Pedro, que lhe perguntava: « Quantas vezes perdoarei ao meu irmão quando ele pecar contra mim? Será até sete vezes? », Jesus respondeu: « Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete », depois contou uma parábola com esta

conclusão muito importante de que cada um deve perdoar o seu irmão DE TODO O SEU CORAÇÃO (Mateus 18:21-35)

Se cada membro da igreja colocar em prática o que Jesus diz e perdoar DE TODO O SEU CORAÇÃO o seu irmão ou a sua irmã, ele torna-se um motivo de bênção para si mesmo e para os outros.

« Sede bons uns para com os outros, compassivos, perdoados-vos reciprocamente, assim como Deus vos perdoou em Cristo » (Efésios 4:32, Colossenses 3:13).

A LEI E O AMOR FRATERNAL

Está escrito: « O pecado é a transgressão da lei » (1 João 3:4).

Dado que « Todos os homens pecaram » (Romanos 3:23), todos transgrediram, portanto, a lei!

Mas de que lei se trata? O que é a lei?

Segundo o ensino de Jesus no Evangelho de Mateus

(22:40), toda a LEI e os profetas dependem destes dois mandamentos:

« Amarás o Senhor teu Deus
e amarás o teu próximo »

Amar a Deus e ao próximo

Tal é a LEI DIVINA.

É também o que o apóstolo Paulo explica na sua epístola aos Romanos: « Aquele que ama os outros CUMPRIU A LEI. Com efeito, os mandamentos: não cometerás adultério, não matarás, não roubarás, não cobiçarás, e todos os outros que possa haver, resumem-se nesta palavra: amarás o teu próximo como a ti mesmo. O amor não faz mal ao próximo, o AMOR É, PORTANTO, O CUMPRIMENTO DA LEI » (Romanos 13:8-10).

E ele precisa mesmo na sua epístola aos Gálatas que « TODA A LEI É CUMPRIDA numa só palavra: amarás o teu próximo como a ti mesmo » (Gálatas 5:14).

É fácil compreender que, se cumprir a lei é AMAR, a transgressão é NÃO AMAR.

Isto demonstra que, aos olhos de Deus, a maior coisa é o AMOR FRATERNAL.

O nosso dever é procurá-lo pois, sem este amor, não somos nada (1 Coríntios 13:2-13, 14:1)

É preciso diferenciar a lei de amar das leis cerimoniais e religiosas tais como a circuncisão, a observância do sábado, etc., praticadas pelos judeus, como indicado no Antigo Testamento.

Por outro lado, existem REGRAS DE CONDUTA necessárias para ajudar na prática do amor fraternal e evitar ferir os nossos irmãos. O apóstolo Paulo estava consciente disso e escrevia aos cristãos de Roma: "Tende cuidado para que a vossa liberdade não se torne uma pedra de tropeço para os fracos... Se um alimento (carne sacrificada aos ídolos daquela época) escandaliza o meu irmão, não comerei carne" (1 Coríntios

Ele dizia até que entristecer um irmão por uma questão alimentar é uma falta de amor fraternal (1 Coríntios 14:15).

Existem práticas a fazer ou a evitar, consoante os países e as comunidades, para não escandalizar os irmãos e irmãs.

Assim, em Inglaterra, na América e nos países anglo-saxónicos, beber um copo de vinho ou de cerveja é uma falta grave. Isso choca-os. Na Calábria, no sul de Itália, os irmãos não usam gravata porque é para eles um sinal de mundanidade. Na Índia, é preciso adquirir o hábito de deixar os sapatos à entrada da igreja, sem dúvida em relação ao facto de Deus ter pedido a Moisés para se descalçar perante a sarça ardente no deserto.

Tendo viajado por quarenta e quatro nações e visto muitos costumes diferentes nas igrejas, respeitei-os desde que não alterassem em nada as verdades doutrinárias fundamentais da Bíblia. A observância destas regras é uma marca de amor para com aqueles que a sua não aplicação escandalizaria.

No entanto, a lei de Deus não é constituída por preceitos baseados nas ordenanças e doutrinas dos homens (Colossenses 3:20-23). Ela está resumida numa palavra: AMOR. Este amor diz respeito tanto a Deus como ao próximo, tal como nos recorda o apóstolo João: "Se alguém diz: amo a Deus, e não ama o seu irmão que vê, como pode ele

amar a Deus a quem não vê? E dele temos este mandamento: que aquele que ama a Deus, ame também o seu irmão» (1 João 4:20-21).

Não amemos por palavras
E com a língua, mas EM
AÇÕES E COM VERDADE

(1 João 3:18)

O AMOR, FRUTO DO ESPÍRITO

A partir do momento da conversão, o Espírito Santo opera em nós uma transformação interior, um nascimento para uma vida nova animada de amor por Deus e pelo próximo. O fogo deste primeiro amor (Apocalipse 2:4), que nunca deveria extinguir-se, é apresentado pela Bíblia como sendo «O FRUTO DO ESPÍRITO».

Para o colocar bem em evidência, o apóstolo Paulo sublinhou o contraste entre a natureza pecaminosa a que chama carne, e a nova maneira de viver que o Espírito Santo produz naquele que crê em Jesus.

Há conflito, diz ele, entre a carne e o Espírito, mas, acrescenta ele, os que são de Jesus Cristo crucificaram a carne, isto é, já não praticam «as obras da carne», cuja lista consta em Gálatas (5:19-21). Eis algumas delas: «As obras da carne são: as inimizades, as contendas, os ciúmes, as animosidades, as disputas, etc.» Estas são formas de pecado, transgressões da lei divina de amar. Para não as praticar, o apóstolo Paulo convida-nos a «ANDAR SEGUNDO O ESPÍRITO» (Gálatas 5:16). O andar e a vida segundo o Espírito são caracterizados por um fruto: O FRUTO DO ESPÍRITO: «O fruto do Espírito é O AMOR, a alegria, a paz, a paciência, a bondade, a

benevolência, fidelidade, mansidão, temperança" (Gálatas 5:22). Este fruto pode ser comparado a um cacho de uvas ou a um diamante de nove facetas.

Em 1 Coríntios 13, o amor fraternal é apresentado sob dois aspectos:

O	
A M O R	
O que ele é O que ele faz	O que ele não é O que ele não faz
É paciente	Não é invejoso
É cheio de bondade	Não se vangloria
Nunca perece	Não se ensoberbece
Desculpa tudo	Não faz nada de desonesto
Crê em tudo	Não busca o seu interesse
Espera tudo	Não se irrita
Suporta tudo	Não suspeita do mal
	Não se alegra com a injustiça

O nosso amor fraternal está em conformidade com esta descrição? Se podemos responder que sim, é porque realmente caminhamos segundo o Espírito. Deus vê-nos e sabe se colocamos em prática o ensino da sua Palavra.

Conta-se que um jovem se apresentou um dia a um dos mais ricos comerciantes de Nova Iorque pedindo um emprego. Pediram-lhe que voltasse no dia seguinte. À tarde, passeando em Broadway, viu uma pobre senhora idosa, vendedora de maçãs, que tinha acabado de ser derrubada por um autocarro, com o seu cesto. Ele correu para ela, ajudou-a a levantar-se, apanhou as suas maçãs, colocou-as de volta no cesto e seguiu o seu caminho. No dia seguinte, voltou ao comerciante e foi imediatamente aceite como trabalhador. Pouco depois, soube que o patrão o tinha visto no momento em que realizava este ato de bondade. Favoravelmente impressionado, tinha-lhe dado o lugar que vinte outros tinham solicitado.

Deus também vê os nossos atos de bondade e vê também o que chamamos as nossas "falhas".

Deus vê-nos, mas não devemos esquecer que aqueles que nos rodeiam observam-nos e discernem a realidade do nosso amor fraternal, como nos confirmam os seguintes textos:

«Timóteo deu-nos boas notícias da vossa fé e do VOSSO AMOR FRATERNAL» (1 Tessalonicenses 3:6).

«Epafras deu-nos a conhecer de que AMOR FRATERNAL o Espírito vos anima» (Colossenses 1:8)

«Quanto ao AMOR FRATERNAL, vós mesmos aprendestes de Deus a AMAR-VOS uns aos outros, e é também o que fazeis para com todos os irmãos... Mas exortamo-vos, irmãos, a ABUNDAR cada vez mais NESSE AMOR;» (1 Tessalonicenses 4:9-10).

Sejamos o motivo de boas notícias quanto ao fruto do Espírito, pois isso é o essencial no testemunho: «Acima de tudo, REVESTI-VOS do AMOR, vínculo da perfeição» (Colossenses 3:14).

A FELICIDADE DE AMAR

Ser amado pelos outros não basta para ser feliz, pois «Há mais felicidade em dar do que em receber», disse Jesus (Atos 20:35).

O facto de amar proporciona uma felicidade que se traduz numa paz interior e numa satisfação por ser agradável a Deus.

Sejamos semeadores de amor fraternal, «fazendo o bem para colher no tempo devido» (Gálatas 6:7-9).

O pastor inglês Wesley dizia:

«Fazei todo o bem que puderdes, por todos os meios que puderdes, em todos os lugares que puderdes, e todas as vezes que puderdes.»

«Aquele que sabe fazer o bem e não o faz, comete um pecado», diz o apóstolo Tiago, na sua epístola (4:17). Ele transgride assim a lei de amar.

Pelo contrário, a felicidade de amar reside no desejo de fazer aos outros tudo o que gostaríamos que os outros fizessem por nós, pois essa é a lei e os profetas, diz Jesus (Mateus 7:12).

Esta felicidade pode ir até ao sacrifício. Com efeito, «Não há MAIOR AMOR do que dar a vida pelos seus amigos» (João 15:13). Sem chegar a tanto, diz-se: «Esse daria até a própria camisa».

Alguns realizam por vezes atos muito belos de generosidade, de bondade, mas devemos ter cuidado para não cair no desequilíbrio que consistiria em despojarmo-nos a nós próprios, em ir além das nossas possibilidades ao ponto de precisarmos de ser socorridos por nossa vez (2 Coríntios 8:13).

A justiça que resulta do amor fraternal deve ser praticada com sabedoria no seio da Igreja.

Para que a felicidade de viver com irmãos e irmãs no amor fraternal seja sem nuvens e duradoura, não se deve deixar no coração a menor raiz má. Para permitir que a boa semente, os legumes e as flores cresçam sem serem sufocados, as ervas daninhas devem ser extirpadas do jardim. Da mesma forma, se existirem disposições, atitudes contrárias ao amor fraternal, elas devem ser eliminadas.

Eis as recomendações de Paulo em Efésios 4:31: "Que desapareçam do meio de vós:

Toda a amargura: Isto corrói o coração e faz mal a si próprio. Toda a animosidade: É uma tensão interior que provoca disputas. Toda a ira: Zangar-se, e por vezes por pouca coisa, dá acesso ao diabo e quebra o amor fraternal.

Toda a gritaria: culpar gritando, resmungar durante todo o dia cria um clima tenso, propício à disputa.

Toda a calúnia: dizer coisas falsas sobre os outros magoa e destrói a harmonia fraternal.

Toda a espécie de maldade: não apenas bater com os punhos, mas também com a língua.

O apóstolo emprega cada vez a palavra "TODA" porque, normalmente, o amor fraternal não pode coabitar com tudo o que é mau. Deve ser sincero (1 Pedro 1:22) e inalterável (Efésios 6:24).

Quando eu era um jovem pastor de vinte anos, havia na igreja um sem-abrigo que se tinha convertido. Pobre, mas vestido de forma limpa, participava na vida da igreja.

Eu tinha o hábito de apertar a mão aos membros da igreja no final do culto. Uma vez, a minha mãe interpelou-me e perguntou-me: -

"Cumprimentaste o irmão ali?", apontando para o sem-abrigo. - "Sim, mãe, fi-lo!", disse-lhe eu. Ela velava para que o pobre, tal como o rico, fossem tratados fraternalmente, da mesma maneira e sinceramente.

Ela tinha razão, pois o amor fraternal nunca deve fazer distinção, nem preferência.

Uma lenda judaica conta que o profeta Elias apareceu um dia à porta de um rico que vivia numa casa muito bela e luxuosa. Vestido de trapos, pediu hospitalidade. O rico mandou-o embora, resmungando e insultando-o.

Alguns dias depois, Elias apareceu novamente à porta da grande e sumptuosa vivenda, vestido com roupas esplêndidas e brilhantes. O rico não reconheceu o mendigo e fê-lo entrar com grandes honras, convidando-o a sentar-se à sua mesa. Ofereceu-lhe um copo do seu melhor vinho. Elias pegou na taça e verteu o conteúdo sobre a sua roupa, fingindo ser desajeitado: uma segunda vez, depois uma terceira vez, a taça novamente cheia foi entornada sobre as belas roupas. Ao rico consternado, Elias fez esta observação: "Ontem, vim vestido de trapos e tu rejeitaste-me. Hoje, vim ricamente vestido e tu acolheste-me. Na realidade, não foi a mim que recebeste, mas às minhas roupas. É, portanto, normal que seja a elas que pertença o vinho que me ofereceste". Depois, Elias desapareceu.

A lição é que o amor fraternal não olha para a aparência.

A felicidade de amar não consiste em amar apenas aqueles que nos agradam.

Amar o outro é também ser tolerante, acolhê-lo tal como ele é, o que não significa tolerar o pecado, os erros, as faltas, mas ser respeitador para com o outro, compreendê-lo, socorrê-lo se necessário e rezar por ele.

Quando cada cristão coloca em prática o mandamento de amar o seu irmão na medida do amor que Cristo tem por nós, a igreja floresce na paz e na alegria. Ela forma um oásis de felicidade, como no tempo da primeira igreja, em Jerusalém, onde a multidão dos que tinham acreditado não eram senão um só coração e uma só alma. (Atos 4:32)

**O AMOR
NUNCA PERECERÁ.**
(1 Coríntios 13:8)

ÍNDICE

Nascimento do amor fraternal na igreja primitiva.....

O verdadeiro valor da palavra «amor».....

A fonte do amor fraternal.....

A fé e o amor fraternal.....

A fé e o amor fraternal.....

O amor fraternal na igreja.....

A igreja, assembleia de irmãos e irmãs Ligados
pelo amor fraternal.....

A língua, instrumento de edificação
ou de destruição do amor fraternal.....

O perdão.....

A lei e o amor fraternal.....

O amor, fruto do Espírito.....

A felicidade de amar.....